



Lanchas viram moda no Lago Paranoá

ALINE FONSECA

DA EQUIPE DO CORREIO

Em Brasília, existem 3,2 mil embarcações utilizadas para esporte e recreio, de acordo com a Delegacia Fluvial. As lanchas viraram moda para o lazer no Lago Paranoá. Tanto que o número de emissão de carteiras de arrais amador, habilitação para lancha, jet skis e barcos à vela, deve superar este ano o de 2003. Até setembro foram emitidas 1.987 carteiras. No ano passado foram 2.743.

"Nos últimos cinco anos, a quantidade desse tipo de embarcação triplicou", garante o empresário José Carlos Andrade, que trabalha com aluguel de embarcações no Paranoá há 15 anos. "Há sete anos, uma lancha de 23 pés (sete metros de comprimento) era grande para a cidade. Hoje, o tamanho médio é de 26 pés (oito metros)", explica o empresário.

Em média, a lancha mais barata encontrada nas lojas de Brasília custa R\$ 27 mil. "É sinal de status, tanto que o preço não diminuiu, mas o número de lanchas no lago aumentou", diz o empresário. Os usuários mais novos são apontados como os mais irresponsáveis. "A lancha dá uma sensação de poder. São mais rápidas e fáceis de pilotar.

DICAS

Velejadores

- Manter os equipamentos do barco em dia evita curto-circuito e incêndio

Kitesurristas

- Evitar lugares com banhistas. As cordas dos kites podem machucar e arrastar uma pessoa que estiver às margens

Lanchas

- Não consumir bebida alcóolica e nem andar em alta velocidade. Embarcações que não têm motor têm sempre a preferência

Caiaque e remo

- Usar as margens evita conflitos com lanchas e barcos com motores mais potentes

Nadadores

- Nadar sempre com uma touca de cor chamativa e bóia próxima ao corpo, além de ser acompanhada por outra pessoa, de barco

Jet-skis

- O piloto é obrigado a ter a carteira de arrais amador

motorizadas", acredita. "Já vi gente nadando sem nenhuma sinalização e quem está de lancha não vê", completa Gianni.

Consciência

Pelas normas náuticas, as embarcações devem ficar a 200m da margem para evitar acidentes com os banhistas. E quem pilota lancha e jet ski precisa ser maior de 18 anos e ter a carteira de arrais amador, uma habilitação específica. Mas a falta de conscientização assusta e provoca pequenos acidentes, como trombadas em caiaques, windsurfistas e nadadores.

O último acidente grave registrado pelos bombeiros foi em 2002, quando duas lanchas se chocaram e uma pessoa morreu, próximo ao Palácio da Alvorada. "Se a pessoa é habilitada, tem de seguir as regras e respeitar as outras embarcações", ensina o presidente da Federação Náutica de Brasília, José Adalberto Alves da Costa.

"Existem as leis e existe a consciência. Quem tem carteira para pilotar uma lancha deveria saber disso", comenta José Carlos. "Qualquer conflito ou acidente de navegação pode ser evitado, basta que todos respeitem os regulamentos", acredita o capitão-tenente da Delegacia Fluvial, Luciano Pollazon.

Basta empurrar o manche e acelerar", comenta.

"O problema é que as pessoas acham que o lago é o quintal de casa. O lago é de todo mundo", reclama o canoísta Roberto Moreira. "Minha sugestão é que as pessoas tentem conhecer mais a realidade do outro usuário para aprender a respeitá-lo", diz José Carlos de Andrade.

O bom senso deve prevalecer,

assim como o respeito às normas náuticas. "As pessoas estão descobrindo o lago como espaço de lazer, por isso o número de embarcações aumentou muito", acredita o advogado Alexandre Gianni, que costuma andar de lancha no Paranoá. "Mas dá para conviver com todo mundo pacificamente. Falta campanha de conscientização porque não é problema só das embarcações